



Disciplina:

HH483 A – História do Brasil II

### Questões preliminares

(apenas orientações, não é necessário preencher este quadro):

A Congregação do IFCH de 06 de agosto de 2020 aprovou o Relatório do GT no que concerne a propostas para o semestre letivo e acompanhamento das práticas de ensino remoto no IFCH. Foram aprovadas as seguintes recomendações que pedimos sejam observadas pelos/as docentes:

A) Parâmetros para didática, presença e avaliação no segundo semestre de 2020

A.1) O GT recomenda que a presença seja tratada da seguinte forma:

- Não haverá reprovação por falta, uma vez que o GT entende que não há sistema justo e seguro para medir presença na situação atual.
- O/a estudante e o/a docente devem manter comunicação, seja por participação/retorno nas/das atividades ou por troca de mensagens via sistema.

A.2) O GT recomenda em relação à avaliação das disciplinas que:

- As avaliações ocorram de forma assíncrona.
- O/a docente leve em consideração a excepcionalidade do período pandêmico e as difíceis condições em que se encontram os/as estudantes para cumprirem suas atividades acadêmicas, inclusive flexibilizando prazos de entrega de trabalho quando haja necessidade.
- (...) [A congregação não concluiu recomendação sobre o uso de notas ou conceitos (S/I). Assim que houver a recomendação, o/a docente será informado/a].

A.3) O GT recomenda em relação à didática das disciplinas:

- Que as atividades didáticas não se limitem a atividades síncronas.
- Que haja a oferta de materiais bibliográficos e audiovisuais complementares, preferencialmente acessíveis pela Internet.
- Que toda bibliografia obrigatória utilizada em curso esteja disponível em formato digital.
- A disponibilização de atividades síncronas gravadas, desde que os/as docentes e discentes se sintam seguros/as. Em caso em que não for possível disponibilizar a gravação das atividades síncronas, que seu conteúdo seja disponibilizado de outras formas (como guia de aula, powerpoint e bibliografia/videografia utilizada na atividade síncrona etc.).

### Informações gerais sobre o formato da disciplina:

(Por favor responda de forma a permitir à/ao estudante uma visão realista do formato e das exigências da sua disciplina, neste contexto excepcional de atividades on-line. Atente-se às recomendações previstas nas questões preliminares acima)



1. A disciplina prevê atividades síncronas (com docente e estudantes online ao mesmo tempo)?  
Sim ( X ) Não ( )

Se sim, responda:

- Qual plataforma será usada?: Sim.
- Quantas dias por semana?: 1
- Quantas horas por dia?: 2
- Qual o formato (expositivo, seminário, etc.): Discussão de textos historiográficos e fontes.
  
- As atividades serão gravadas e disponibilizadas para os/as alunos/as acompanharem de forma assíncrona? Se não, como prevê disponibilizar o conteúdo às/aos alunos/as que não puderem participar das atividades síncronas? (por exemplo: disponibilizar plano de aula, powerpoint, bibliografia e/ou videografia). As aulas serão gravadas e disponibilizadas no Google Drive da disciplina.

2. Que tipo de material será utilizado na disciplina. Ex. Documentos de texto (livros, artigos), imagens, vídeos, podcasts, etc.? Textos previamente digitalizados e disponibilizados aos discentes no Google Drive da disciplina.

3. Como será o formato de avaliação da disciplina? Descreva explicitando ao menos as seguintes questões: 1) serão atividades síncronas ou assíncronas; 2) Serão atividades individuais ou em grupo; 3) Qual o formato da avaliação. A avaliação será realizada por meio de um ensaio individual entregue ao final do curso.

4. Descreva outras informações que entender relevantes sobre o curso:

Ementa:

Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino, de temas educacionais e de práticas didáticas relacionadas à disciplina. Revisão de conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio.



Programa:

A disciplina tem por objetivo analisar a produção historiográfica sobre o século XIX brasileiro, discutindo principalmente as transformações sociais e políticas do período ligadas aos processos de formação da nação e crise do escravismo. O curso também almeja apresentar possibilidades de pesquisa sobre o período em foco por intermédio da análise de fontes diversas – entre elas, cartoriais, judiciais, eclesiásticas e literárias.

Principais eixos da disciplina:

- I. O processo de emancipação política.
- II. A formação do Estado imperial.
- III. Cultura historiográfica no Império do Brasil.
- IV. (Auto)representações do Império escravista: Literatura, música, pintura e fotografia no século XIX.
- V. O tráfico de africanos: A Lei Eusébio de Queiróz e seus desdobramentos.
- VI. A experiência de trabalhadores escravos, libertos e livres.
- VII. Crise e abolição da escravidão.
- VIII. As origens da grande imigração.
- IX. Crise e queda do regime monárquico.
- X. Ensino de história do Brasil Império.

Bibliografia:

ABREU, Martha ; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Em torno das ‘Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana’: uma conversão com historiadores”, Estudos Históricos, 2008.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (org.). Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FAPERJ, 2007.

ALENCASTRO, Luís Felipe de (Org.). História da vida privada no Brasil: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

ALONSO, Angela. “O abolicionismo como movimento social”, Novos Estudos Cebrap, n. 100, nov. 2014.

ALONSO, Ângela. Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AZEVEDO, Célia Marinho de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites (século XIX). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BASILE, Marcello. O império em construção: projetos de Brasil e ação política na corte regencial. Tese (Doutorado em História) – UFRJ, IFCS, Rio de Janeiro, 2004.

BASILE, Marcelo. “Revolta e cidadania na Corte regencial”, Tempo: Revista do Departamento de História da UFF, Niterói, n. 22, jan. 2007, p. 31-57.



- BETHELL, Leslie. História da América Latina: da Independência a 1870. V. III. São Paulo; Brasília: Edusp; Imprensa Oficial; Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.
- CANO, Jefferson. "Nação e ficção no Brasil do século XIX", História Social, n. 22-23, primeiro e segundo sem. 2012.
- CAVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Editora Senac, 2006.
- CORDEIRO, Janaína Martins. A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
- COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
- DANTAS, Monica Duarte (Org.). Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.
- DIAS, Maria Odila Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.
- DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.
- DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DUTRA, Eliana de Freitas. MOLLIER, Jean-Yves. (Orgs.). Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política. Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.
- FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
- FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-190). Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- FRANZINA, Emilio. A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil. Tradução Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- GRAHAM, Richard. Escravidão, reforma e imperialismo. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GUIMARÃES, Carlos Cabriel. A presença inglesa nas finanças e no comércio no Brasil imperial: os casos da Sociedade Bancária Maudá, MacGregor e Cia (1854-1866) e da firma inglesa Samuel Philips e Cia (1808-1840). São Paulo: Alameda, 2012.
- GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. "Nação e civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História Nacional", Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, 1998.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de história do Império. Organização Fernando A. Novais. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- JANCSÓ, István (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.



- KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. Negros no estúdio do fotógrafo: Brasil, segunda metade do século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
- LARA, Sílvia H. Biografia de Mohamed G. Baquaqua. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 8, n. 6, mar. ago. 1988.
- LIMA, Ivana Stolze. Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- LOVEJOY, Paul. Identidade e a miragem da etnicidade. A jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas. Afro-Ásia, n. 27, 2002, pp. 39.
- LUSTOSA, Isabel. Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- MAC CORD, Marcelo. Artífices da cidadania: Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.
- MAGALHÃES JR., Raimundo. Três panfletários do segundo reinado. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2009. (Coleção Afrânio Peixoto, 86).
- MAINENTE, Renato Aurélio. Música e civilização: a atividade musical no Rio de Janeiro oitocentista (1808-1863). São Paulo: Alameda, 2015.
- MALERBA, Jurandir (Org.). A Independência brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- MALHEIRO, Perdigão. A escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social. v. II. 3ª ed. Petrópolis; Brasília: Vozes; INL, 1976.
- MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. "O direito de ser africano livre: os escravos e as interpretações da Lei de 1831". In: LARA, Sílvia Hunold; MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Direitos e justiças no Brasil: ensaios de história social. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- MARQUES, Wilton José. "O poeta e poder: favores e afrontas", Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 32, 2003, p. 33-49.
- MATTOS, Hebe. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista – Brasil, século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- MATTOS, Hebe. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. "Do Império à República", Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 1989, p. 163-171.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- MELLO, Evaldo Cabral de. A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo Ed. 34, 2004.
- MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Entre a mão e os anéis: A lei dos sexagenários e os caminhos da Abolição no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- Michael M. Hall, "Reformadores de classe média no Império brasileiro: a Sociedade Central de Imigração", Revista de História da USP, 1976.
- MOREL, Marco. As transformações dos espaços públicos: Imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial. São Paulo: Hucitec, 2010.



- MOREL, Marco. O período das Regências, (1831-1840). Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.
- MOTA, Carlos Guilherme (Org.). 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- MOTA, Márcia. Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX. Niterói: Editora da UFF, 2008.
- NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003.
- NOVAIS, Fernando; MOTA, Carlos Guilherme. A independência do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PARRON, Tâmis. A política da escravidão no Império do Brasil (1826-1865). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- PIROLA, Ricardo Figueiredo. Senzala insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832). Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- REIS, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- RIBEIRO, Gladys Sabina. A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- RIBEIRO, Gladys Sabina; FERREIRA, Tânia Maria Bessone Tavares da Cruz. (Orgs.). Linguagens e práticas da cidadania no século XIX. São Paulo: Alameda, 2010.
- RODRIGUES, Jaime. O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- SLENES, Robert. "Malungu, ngoma vem!": África coberta e descoberta do Brasil, Revista USP, 1995.
- SOUZA, Iara Lis Carvalho. Pátria coroada: o Brasil como corpo político autônomo (1780-1831). São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- TOMICH, Dale. Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial. São Paulo: Edusp, 2011.
- TREECE, David. Exilados, aliados e rebeldes: o movimento indianista, a política indigenista e o Estado-nação imperial. São Paulo: Nankin: Edusp, 2008.
- VAINFAS, Ronaldo (Org.). Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- VITORINO, Artur José Renda. "Patrimonialismo e finanças: política monetária de liberais e conservadores no Segundo Reinado", Revista de História Regional, 15(1), 131-168, Verão, 2010.

Observações:

Atendimento aos alunos e alunas agendar via e-mail: [rcgodoi@unicamp.br](mailto:rcgodoi@unicamp.br).